

# Os Sufixos Verbais Mura-Pirahã

STEVEN N. SHELDON

O presente trabalho apresenta uma análise dos sufixos verbais da língua mura-pirahã.<sup>1</sup> Esta análise é baseada na teoria gramatical sistêmica de Halliday (1967, 1970). Primeiramente, de acordo com Grimes (1967), os sufixos são classificados conforme a posição destes em relação aos outros sufixos, e ao radical verbal; como se vê na Figura 1. O conhecimento destas posições é útil para a subsequente classificação destes sufixos em sistemas de traços (sendo que entre os traços não pode haver co-ocorrência); considerando-se que, em alguns casos, o fato de pertencer a uma classe posicional é uma evidência suficiente para se prever quais afixos podem, e quais não podem co-ocorrer. O conhecimento dos sistemas permite a escolha dentre várias séries de afixos semanticamente semelhantes, para assim serem proferidos enunciados significativos em mura-pirahã.

Para determinar a maneira de agrupar os sufixos em sistemas, segui um algoritmo esquematizado, sugerido por Ivan Lowe. Através deste algoritmo pude identificar os possíveis sistemas integrados por traços, entre os quais não pode haver co-ocorrência. Levando em conta as considerações semânticas, pude determinar quais dentre os possíveis agrupamentos identificados pelo algoritmo eram de fato semanticamente parecidos e, por isso, poderiam ser considerados integrantes de um sistema. A relação entre os vários sistemas é evidenciada na rede de sistemas da Figura 2. Esta rede demonstra a maneira em que os traços integrantes de alguns dos sistemas se interagem e interdependem. Existem também outras interações que ainda não foram representadas graficamente.

## 1. ORDEM POSICIONAL.

A primeira classificação dos sufixos é feita de acordo com a posição destes em relação aos outros sufixos e ao radical. Os sufixos verbais ocupam dez ordens posicionais, contadas a partir do radical. Dá-se a ordem relativa dos sufixos na Figura 1.

A maioria dos sufixos ocupa somente uma ordem posicional. Há, porém, seis deles que abrangem mais de uma ordem posicional, dependendo se suas posições são determinadas em relação ao radical ou em relação à flexão final da palavra. Os sufixos que abrangem mais de uma ordem são designados conforme o alcance total das posições que abrangem. Por exemplo, o intencivo  $-i^3i^1$  abrange as ordens posicionais de 4 a 7.

O quadro da ordem posicional mostra as posições tais como elas são, quando os afixos são usados para modificar o radical. Há, porém, cinco sufixos que mudam de ordem quando usados para modificar outros sufixos. São eles: o desiderativo  $-so^3g$ , o intencivo  $-i^3i^1$ , o repetitivo  $-ta^3$ , o gradativo  $-a^3a^1$  e o progressivo  $-ai^1$ . Quando estes sufixos mudam de posição, deslocam-se sempre em sentido progressivo -- em direção ao radical -- precedendo imediatamente os sufixos que eles modificam:

o<sup>3</sup>pao<sup>1</sup>-hoa<sup>3</sup>i<sup>1</sup>-so<sup>3</sup>ga<sup>3</sup>-bo<sup>3</sup>-g-a<sup>1</sup>ha<sup>1</sup> (mao-fazer=trabalhar-**desiderativo**-causativo-?-mediato) 'naquele momento, ele quis fazê-lo trabalhar'; este exemplo ressalta o fato de que ele queria fazer com que o trabalho fosse realizado; por isso o desiderativo é colocado imediatamente antes do causativo. Em i<sup>1</sup>k-o<sup>3</sup>hoi<sup>3</sup>-ta<sup>3</sup>-xi<sup>3</sup>i<sup>1</sup>-ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (o-comer-**repetitivo**-intentivo-probabilidade+certo) 'outra vez, ele pretende comê-lo'; o repetitivo -ta<sup>3</sup> é colocado antes do intentivo -i<sup>3</sup>i<sup>1</sup> para ressaltar o fato de ele novamente pretender fazer alguma coisa.

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
aip <sub>B</sub>	aob <sub>B</sub>	i <sub>B</sub>	hiab <sub>C</sub>	sog <sub>G</sub>	xiig <sub>D</sub>	abagai <sub>C</sub>	ai <sub>C</sub>	iha <sub>C</sub>	taio <sub>H</sub>
ab <sub>F</sub>	bo <sub>B</sub>	ga <sub>B</sub>			ta <sub>D</sub>	aba <sub>C</sub>	aha <sub>E</sub>	ixi <sub>C</sub>	sibiga <sub>H</sub>
	hoab <sub>B</sub>					aa <sub>C</sub>		aati <sub>C</sub>	isaihia <sub>H</sub>
	aop <sub>B</sub>			ih <sub>C</sub>				sa <sub>C</sub>	isaagaha <sub>H</sub>
				ii <sub>E</sub>				saha <sub>C</sub>	isaixaaga <sub>H</sub>
	oxoi <sub>H</sub>							sahaxa <sub>C</sub>	
								koi <sub>H</sub>	
bai <sub>A</sub>									

Figura 1. Ordem posicional dos sufixos

### 1.1. A morfofonêmica dos sufixos.

É impossível, a análise posicional e a elaboração do quadro de sistemas, quando os dados forem incoerentes. Diante disto, fui obrigado a redefinir determinadas junturas de morfemas, as quais já haviam sido estabelecidas em estágio anterior na análise. E, conseqüentemente, através deste processo, foi-me possível formular algumas regras morfofonêmicas que funcionam dentro do verbo. As seguintes regras esclarecem as formas dos possíveis sufixos e, além disso, ajudam na identificação das junturas de morfemas:

#### Supressão de glotal:

O continuativo xii<sup>3</sup>g torna-se em ii<sup>3</sup>g quando precedido de um morfema que termina em consoante. Ex:

ai<sup>3</sup>t-a<sup>1</sup>b+xii<sup>3</sup>g-a<sup>1</sup>→ai<sup>3</sup>t-a<sup>1</sup>b-ii<sup>3</sup>g-a<sup>1</sup> (dormir-**durativo-continuativo**-declarativo) 'ele ainda está dormindo'.

### Inserção de vogal:

Em uma junção de morfemas, não podem ocorrer duas consoantes contíguas. Uma vogal é sempre inserida entre elas:  $YC_1+C_2Z \rightarrow YC_1VC_2Z$  (+ simboliza junção de morfemas). Se  $C_1$  ou  $C_2$  for s, p ou t, então, V será  $i^3$ , como em:

$o^3ga^3i^1 so^3g+sa^3i^1 \rightarrow o^3ga^3i^1 so^3gi^3-sa^3i^1$  (roça **querer-probabilidade +incerto**) 'Ele é capaz de não querer uma roça'.

Se ambas as consoantes  $C_1$ , e  $C_2$  forem da série b, g, h, k ou x, então V será  $a^3$ , como em:

$i^1k-o^3b+hoa^3-ga^1 \rightarrow i^1k-o^3ba^3-hoa^3-ga^1$  (o-ver-**incoativo-completivo**) 'ele começou a vê-lo'.

### Redução de grupos vocálicos:

Se um morfema termina em uma vogal, e é seguido de um outro morfema que se inicia com a mesma vogal, suprime-se a vogal de tom mais baixo:  $YV_1^{t1}+V_1^{t2}Z \rightarrow YV_1^{t2}Z$ , sendo t o tom mais alto entre  $t_1$  e  $t_2$ . Ex:

$si^3-ba^1-bo^3-ga^3+a^1 \rightarrow si^3-ba^1-bo^3-g-a^1$  (o-ferir-causativo-**completivo-declarativo**) 'ele o feriu (fez com que a flecha o atingisse)'.

Na junção de palavras, a redução de grupos vocálicos é um pouco diferente (Sheldon, 1974).

### Inserção de /i/:

Se um morfema termina em o, e o morfema que o segue começa por h, k, b ou x, insere-se um i, imediatamente depois de o. O tom do /i/ será o mesmo de o. Ex:  $Yo^t+CZ \rightarrow Yo^ti^t+CZ$  (a C pode ser h, k, b ou x) como em

$i^1k-o^3ho^3+xii^3g-a^1 \rightarrow i^1k-o^3hoi^3+xii^3g-a^1$  (o-**comer-continuativo-declarativo**) 'ele ainda o está comendo'.

### Supressão de /s/:

O desiderativo  $so^3g$  torna-se em  $o^3g$  quando precedido de um morfema que termina em a. Ex:

$hi^3-oa^3+so^3g-a^3ba^3ga^3i^1 \rightarrow hi^3-oa^3-o^3g-a^3ba^3ga^3i^1$  (ele-**demorar-desiderativo-quase**) 'ele (quase) quer demorar'.

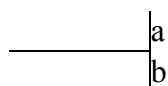
## 2. REDE DE SISTEMAS.

Em mura-pirahã, os sufixos manifestam sistemas de traços semânticos; sendo que entre tais traços não há co-ocorrência dentro do mesmo sistema. Também, os traços de cada sistema apresentam similaridades semânticas entre si. Ao fazer escolhas, dentre um número pequeno de possibilidades dos traços que não ocorrem simultaneamente, o falante é capaz de proferir enunciados significativos.

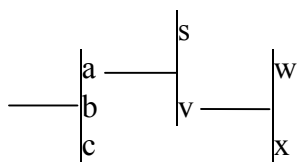
Um dos princípios básicos da teoria sistêmica afirma que o significado é de primordial importância para a maneira em que uma língua é estruturada. O significado, propriamente dito, é mais do que a denotação correspondente a um determinado morfema; abrange também aquilo que o falante, por opção, não quis dizer. O conceito de sistema, além de ajudar na decisão a

respeito dos significados exatos de cada morfema, expressa também aquele segundo aspecto do morfema, ou seja, aquilo que o falante não escolheu.

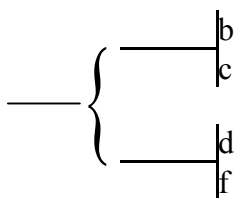
Segundo o algoritmo de Lowe, usado no presente estudo, todos os sufixos são colocados numa matriz que demonstra quais são os pares de sufixos mutuamente exclusivos; e ao mesmo tempo indica quais deles podem co-ocorrer em uma palavra. Esta matriz apresenta uma divisão dos sufixos em sistemas provisórios. Este é o passo inicial no sentido de se procurar os sistemas propostos que possam evidenciar semelhança semântica. O achamento destes sistemas provisórios e a demarcação das suas inter-relações servem para definir os sistemas propostos, e constituem a base de um entendimento do significado dos morfemas dentro de cada sistema. Grimes, Lowe e Dooley (no prelo) sugerem um quadro de co-ocorrências mais amplo que ajuda ainda mais na demonstração das inter-relações dos sistemas. Quando em uma situação monolíngüe de campo, é muito mais fácil pesquisar, com o ajudante lingüístico, apenas uma serie limitada de sufixos semanticamente semelhantes do que tentar aprender um grande número deles, mas desordenadamente. Os seguintes apontamentos (Halliday: 1967, Hudson: 1973 e Newman: 1978) mostram as convenções diagramáticas que permitem a demonstração da inter-relação dos sistemas numa rede de sistemas:



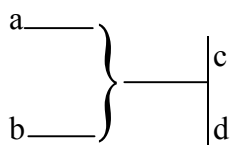
Um sistema é representado pela ligação dos traços alternativos, através de uma linha vertical.



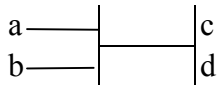
A condição de entrada num sistema é representada por uma linha horizontal, sendo que a condição aparece à esquerda da linha pela qual se entra. Satisfeita tal condição de entrada, a escolha deve ser feita dentro do próximo sistema.



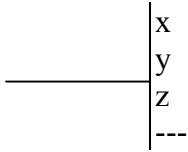
A chave aberta { indica que os sistemas dentro da chave são simultâneos, ou seja, ambos devem ser entradas. Para ambos os sistemas, aplica-se apenas uma condição.



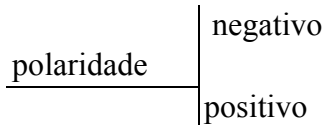
A chave fechada } indica uma condição de entrada composta. Todos os traços que conduzem à chave devem ser escolhidos, a fim de que seja atendida a condição de entrada.



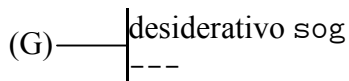
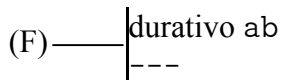
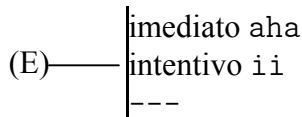
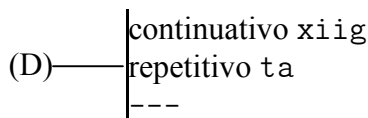
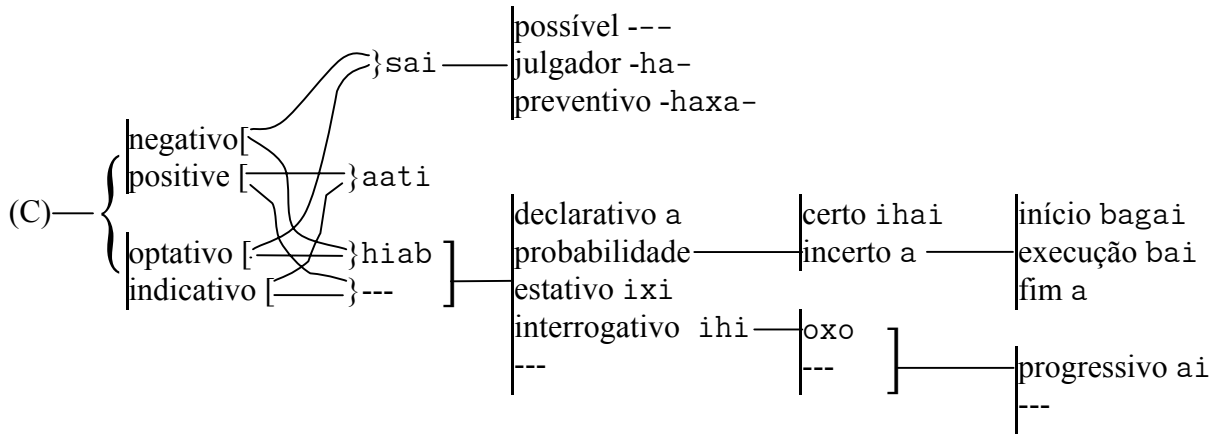
Os colchetes indicam que são possíveis as condições de entrada alternadas. Só um dos traços à esquerda do colchete deve ser escolhido para atender a condição de entrada. Aqui, a escolha entre os traços c e d depende da presença de a ou b.



Usa-se --- para indicar que será escolhido um dentre os traços x, y e z, ou que nenhum traço será escolhido.



O nome de um sistema é colocado em cima da linha que introduz aquele sistema.



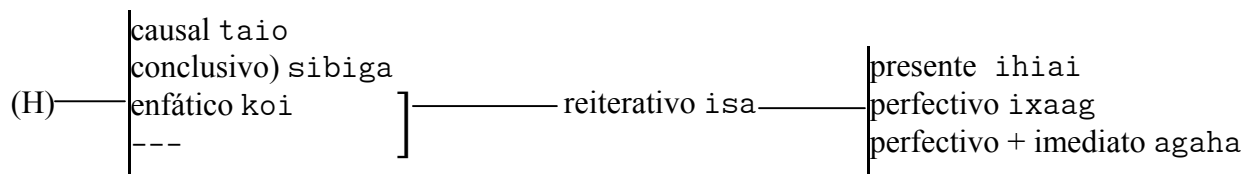


Figura 2. Os sistemas de sufixos verbais

A Figura 2 apresenta os sistemas já definidos para os sufixos pirahã. Há oito sistemas, classificados de A a H, mas o falante pode escolher no máximo sete sistemas de uma só vez. Porém, na realidade, isto pode produzir mais do que sete sufixos:

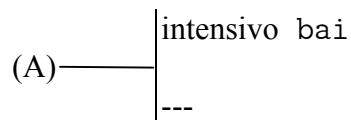
i<sup>1</sup>k-o<sup>3</sup>ho<sup>3</sup>-a<sup>3</sup>b-o<sup>3</sup>-i<sup>1</sup>so<sup>3</sup>gi<sup>3</sup>-hia<sup>3</sup>b-ii<sup>3</sup>g-a<sup>1</sup>ha<sup>1</sup>-ta<sup>3</sup>i<sup>1</sup>o<sup>3</sup> (o-comer-durativo-causativo-incompletivo-desiderativo-negativo-continuativo-imediato-portanto) 'portanto, ele não estava querendo alimentá-lo (fazê-lo comer), naquele instante'.

A restrição que impede o falante de escolher dentre todos os oito sistemas de uma só vez (v. Fig. 2) é a seguinte: se o intensivo -ba<sup>3</sup>i<sup>1</sup> for escolhido, este impede a escolha de todos os outros sistemas. Ex:

hi<sup>3</sup>-kai<sup>1</sup>-ba<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (ele-fazer-intensivo) 'ele realmente o faz'.

Além do fato de qualquer um dos traços de um determinado sistema não poder co-ocorrer com outros traços daquele mesmo sistema, a maioria dos traços apresenta restrições quanto à ocorrência com outros traços fora do sistema, ou seja, com aqueles traços com os quais não pode ocorrer. As principais razões para que isto aconteça são as seguintes: a incompatibilidade semântica, a posição e a falta de dados adequados. Como parte da descrição de cada sistema, incluiu-se uma lista de traços não pertencentes a ele, e com os quais os membros deste não podem co-ocorrer.

As letras maiúsculas entre parênteses referem-se aos sistemas, como mostra a Figura 1. Apresentam-se a seguir os sistemas, juntamente com exemplos dos sufixos que manifestam os traços do sistema:



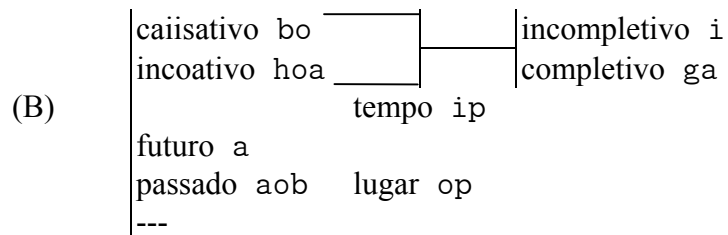
Diante deste sistema, o falante não escolhe nada ou escolhe o intensivo -ba<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, que significa 'muito' ou 'muitíssimo'. Ex:

ti<sup>3</sup>-gi<sup>1</sup>xai<sup>3</sup>-o<sup>3</sup>gi<sup>3</sup>-ba<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (eu-voce-gostar-intensivo) 'Eu gosto muito de você!'.

O intensivo -ba<sup>3</sup>i<sup>1</sup> possui significado semelhante ao do enfático -ko<sup>3</sup>i<sup>1</sup> do sistema (H). 'Enfático' pode substituir 'intensivo', como em

ti<sup>3</sup>-gi<sup>1</sup>xai<sup>3</sup>-o<sup>3</sup>gi<sup>3</sup>-ko<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (eu-você-gostar-enfático) 'Eu realmente gosto de você!'.

Não podemos estabelecer ainda a diferença entre  $-ba^3i^1$  e  $-ko^3i^1$ . Porém, se o falante escolhe o intensivo  $-ba^3i^1$  deste sistema, esta escolha impede a escolha de todos os demais traços dos outros sistemas.



Todos estes sufixos têm homófonos que são raízes verbais. Estes homófonos são identificados como raízes em vez de sufixos por causa da posição que ocupam, e pela especificação de seus significados. Neste contexto,  $bo^3i^1$  e  $bo^3ga^1$  significam 'vir',  $ho^3i^1$ ,  $hoa^3ga^1$  e  $a^2o^3p$  significa 'fazer' e  $a^2o^3b$  significa 'fez'.

A primeira escolha que o falante deve fazer é aquela entre os elementos causativo, incoativo, passado, futuro, ou nenhum destes. O causativo  $-bo^3$  'obrigar a' é escolhido quando o falante deseja especificar que alguém ou alguma coisa causa o resultado especificado pela raiz. Está implícita uma mudança de estado, havendo já começado tal mudança. Escolhido o causativo, deverá ser feita uma outra escolha posterior entre o incompletivo  $-i^1$ , quando ainda não se completou a mudança, e o completivo  $-ga^1$ , quando a mudança já está completa:

$hi^3-i^1k-a^3ba^3-bo^3-i^1-hia^3b-a^3$  (ele-o-desgastar-**causativo-incompletivo**-negativo-declarativo) 'ele não o fará desgastar' e

$hi^3-si^3-ba^1-bo^3-ga^1 pa^1xai^3$  (ele-o-bater-**causativo-completivo** peixe)

'Ele fez a (flecha) acertar no peixe'.

O causativo + incompletivo  $-bo^3-i$  não pode co-ocorrer com o estativo  $-i^2xi^3$  porque o causativo denota uma mudança de estado. O causativo + completivo  $-bo^3-ga^1$  não pode co-ocorrer com os negativos optativos  $-sa^3i^1$ ,  $-sa^3ha^3i^1$  e  $-sa^3ha^3xai^1$  porque os negativos optativos implicam 'não deveria' enquanto o completivo  $-ga^1$  implica 'já feito', não co-ocorre com o estativo  $-i^2xi^3$  porque o causativo implica uma mudança de estado, não co-ocorre com potencial + certeza  $-i^3ha^3i^1$ , nem com o intetivo  $-i^3i^1$ , nem com o continuativo  $-xii^3g$  e nem com o progressivo  $-ai^1$  porque o completivo  $-ga$  implica uma ação completa enquanto que os quatro últimos não implicam ação completa.

O incoativo pode ser traduzido como 'tornar-se' ou 'começar', e é escolhido pelo falante quando este quer fazer uma declaração sobre o início de uma mudança de estado com verbos estativos, ou sobre o início de uma ação com verbos ativos. Como no caso do causativo uma vez escolhido o incoativo, o falante deve escolher ainda entre o incompletivo  $-i^1$ , se a mudança for incompleta ou se a ação ainda não tiver sido iniciada, e o completivo  $-ga^1$ , quando a mudança for completa ou a ação já tiver sido iniciada:

$ti^3-ai^3ta^1-ho^3-i^1-xii^3g-a^1$  (eu-dormir-**incoativo-incompletivo**-continuativo-declarativo) 'estou ficando com sono';

i<sup>3</sup>-i<sup>1</sup>-bai<sup>3</sup>ta<sup>3</sup>-ho<sup>3</sup>-i<sup>1</sup> ba<sup>3</sup>o<sup>1</sup>sa<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (ela-o-lavar-**incoativo-incompletivo** pano) 'Ela começará a lavar a roupa'. ou 'Ela começa a lavar a roupa'.;  
 hi<sup>3</sup>-oa<sup>3</sup>ba<sup>1</sup>-hoa<sup>3</sup>-ga<sup>1</sup> (ele-morto-**incoativo-oompletivo**) 'ele morreu.' e  
 hi<sup>3</sup>-i<sup>1</sup>k-o<sup>3</sup>hoa<sup>3</sup>-hoa<sup>3</sup>-ga<sup>1</sup> (ele-o-comer-**incoativo-completivo**) 'ele começou a comê-lo.'

O incoativo + incompletivo -ho<sup>3</sup>-i<sup>1</sup> não pode co-ocorrer com o estativo -i<sup>2</sup>xi<sup>3</sup> porque o incoativo implica uma mudança de estado. O incoativo + completivo -hoa<sup>3</sup>-ga<sup>1</sup> também não pode co-ocorrer com os optativos negativos -sa<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, -sa<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup> e -sa<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>xai<sup>1</sup>, porque os optativos negativos implicam 'não deveria' enquanto o completivo -ga<sup>1</sup> implica 'já feito'; não pode co-ocorrer com o estativo -i<sup>2</sup>xi<sup>3</sup>, porque o incoativo -hoa<sup>3</sup> implica mudança de estado; nem pode ocorrer com o potencial + certeza -i<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, nem com o intentivo -i<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, nem com o continuativo -xii<sup>3</sup>g, nem com o progressivo -ai<sup>1</sup>, porque o completivo -ga<sup>1</sup> implica ação completa, enquanto os quatro últimos elementos não implicam o mesmo.

O futuro + tempo a<sup>2</sup>i<sup>3</sup>p significa 'irá acontecer em tempo futuro', e será escolhido pelo falante se a ação for realizada em tempo posterior ao momento da fala. O tempo pode ser especificado pelo acréscimo, na oração, de uma palavra temporal como 'amanhã', 'o mês que vem' ou 'no outro ano.' Se não for assim, não será possível saber em que momento do futuro a ação será realizada. O lugar onde se realizará referida ação pode ser onde se encontra o falante no momento em que ele profere o enunciado, ou pode ser um outro lugar diferente daquele. Ex:

hi<sup>3</sup>-oa<sup>3</sup>b-a<sup>2</sup>i<sup>3</sup>p-ai<sup>1</sup> (ele-morrer-**futuro+tempo-progressivo**) 'ele vai morrer'.

Este comentário é sobre um homem muito doente que fazia questão de ir rio acima até um lugar em que caíam castanhas. O falante expressa sua opinião que, provavelmente, o homem morrerá, e enquanto a atenção é focalizada no tempo futuro em que acontecerá a morte, eles acham também que a morte acontecerá neste outro lugar.

Outro exemplo a ser considerado:

ga<sup>3</sup>ba<sup>3</sup> ti<sup>3</sup>-i<sup>1</sup>k-o<sup>3</sup>ho<sup>3</sup>-a<sup>2</sup>i<sup>3</sup>p-i<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (depois eu-o-comer-**futuro+tempo**-possibilidade+certeza) 'Depois eu o comerei.';

declaração feita por um homem que ao chegar a casa com um veado, sentou-se para descansar porque estava exausto, e disse para a esposa que mais tarde ele comeria o veado. O lugar onde ele tomaria a refeição seria a casa onde ele estava quando ele proferiu o enunciado; o tempo seria no futuro; porque ele já tinha matado o veado, certamente, ele o comeria. O futuro + tempo -a<sup>2</sup>i<sup>3</sup>p não pode co-ocorrer com o durativo -a<sup>3</sup>b por causa da ordem no quadro posicional, nem pode co-ocorrer com o estativo -i<sup>2</sup>xi<sup>3</sup>.

O futuro + lugar -a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>p acrescenta a informação explícita de que a ação se realizará num lugar diferente daquele em que está o falante. A ação forçosamente acontecerá no futuro. Se o falante deseja especificar melhor o lugar, ele pode inserir na oração o nome de um determinado lugar:



ka<sup>3</sup>xao<sup>1</sup> pia<sup>3</sup>p-a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>p-a<sup>1</sup> (vamos tomar=banho-**futuro+lugar**-declarativo)  
 'Vamos tomar banho.'

sendo que o falante está distante do rio. Outro exemplo:

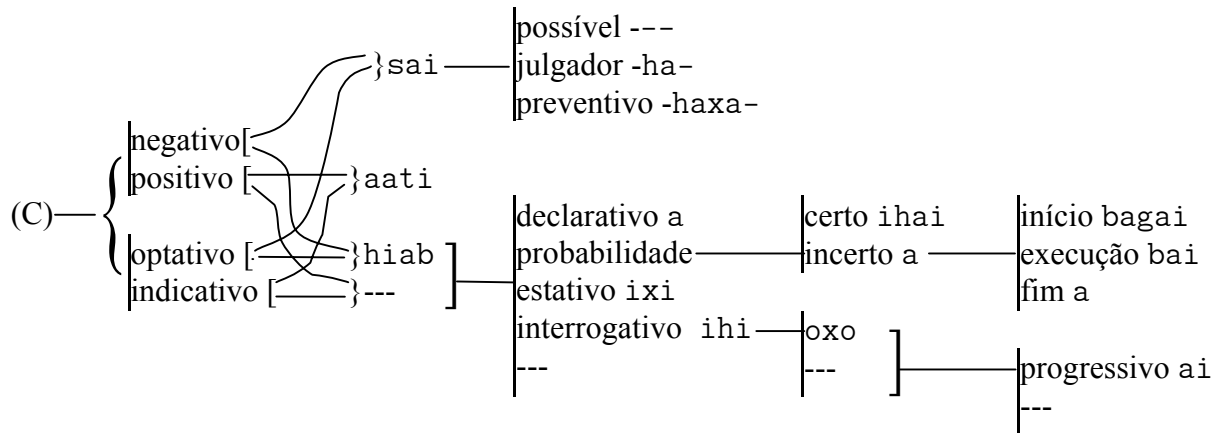
go<sup>2</sup>i<sup>3</sup> o<sup>3</sup>ga<sup>3</sup>i<sup>3</sup>-o<sup>1</sup> bi<sup>3</sup>o<sup>1</sup>k-ka<sup>2</sup>o<sup>3</sup>p-a<sup>3</sup>a<sup>1</sup>ti<sup>3</sup> (ordem roça-localização  
 limpar-**futuro+lugar**-positivo+optativo) 'Está bem, faça o favor de limpar a  
 roça!'

no qual o lugar é objetivamente especificado. O futuro + lugar -a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>p não pode co-ocorrer com o estativo -i<sup>2</sup>xi<sup>3</sup>.

O passado a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>b é escolhido se o falante deseja enfatizar que algo já aconteceu. Ex:

hi<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>pi<sup>1</sup> kai<sup>3</sup>p-a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>b-a<sup>1</sup> (ele café derramar-**passado**-declarativo) 'Ele  
 derramou o café.'

O passado -a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>b pode combinar-se com todos os demais sufixos, menos com -ba<sup>3</sup>i<sup>1</sup>.



No sistema C, o falante deve escolher uma combinação de: negativo ou positivo com optativo ou indicativo. Nenhum destes traços por si só é manifestado por um sufixo. O sufixo ocorre somente nas combinações: positivo+optativo, negativo+optativo e negativo+indicativo. Se o falante escolhe negativo+optativo, a manifestação de sufixo será -sa<sup>3</sup>i<sup>1</sup>. Depois de já ter escolhido o negativo optativo -sa<sup>3</sup>i<sup>1</sup> o falante deve ainda fazer escolhas entre as seguintes possibilidades: (a) possível (sem realização), que significa: 'espero que não'; (b) julgador -ha<sup>3</sup>- (intercalado em -sa<sup>3</sup>i<sup>1</sup>) portador de um significado um pouco mais forte: 'não deveria'; ou (c) ainda escolher um infixo preventivo -ha<sup>3</sup>xa<sup>3</sup>- através do qual o falante deseja expressar o mais forte de todos os significados negativos optativos: 'não deveria mesmo'. Exemplos destas três escolhas:

pi<sup>3</sup>-bo<sup>3</sup>-i<sup>1</sup>-sa<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (água-causativo-incompletivo-  
**negativo+optativo+possível**) 'espero que não chova';

o<sup>3</sup>pi<sup>3</sup>-sa<sup>3</sup>-ha<sup>3</sup>-i<sup>1</sup> (ir-**negativo+optativo-julgador**) 'voce não deveria ir' e

pi<sup>3</sup>-bo<sup>3</sup>-i<sup>1</sup>-sa<sup>3</sup>-ha<sup>3</sup>xa<sup>3</sup>-i<sup>1</sup> (água-causativo-incompletivo-  
**negativo+optativo-preventivo**) 'não pode chover'.

Os optativos negativos não podem co-ocorrer com o enfático  $-ko^3i^1$  porque o optativo tem em si um componente enfático. Não ocorrem também com o incoativo + completivo  $-hoa^3-ga^1$ , porque  $-ga^1$  implica que algo já aconteceu, em contraste com os optativos negativos os quais afirmam que aquilo que ainda não aconteceu, não deve acontecer, nem com o causal  $-ta^3-i^1o^3$ , nem com o conclusivo  $si^3bi^3ga^3$ , por motivos ainda indeterminados.

Se o falante escolher positivo+optativo, a manifestação de sufixo será  $-a^3a^1ti^3$ . Assim o falante expressa sua esperança de que aconteça alguma coisa ou que alguém faça algo, por exemplo,

$bi^3go^1-a^3b-ii^3g-a^3a^1ti^3$  (chão-ficar-continuativo-**positivo+optativo**)

'fique no chão', 'espero que você fique no chão', ou 'é favor ficar no chão'.

Este sufixo, em combinação com o proclítico causativo  $go^2i^3$  'ordem', é usado para dar ordens:

$go^2i^3 i^1k-o^3ho^3-a^3a^1ti^3$  (ordem o-comer-**positivo+optativo**) 'Coma-o!'.

O positivo + optativo não pode co-ocorrer com o enfático  $-ko^3i^1$  porque o optativo tem em si um componente enfático, nem pode co-ocorrer com o causal  $-ta^3i^1o^3$  e nem com  $-si^3bi^3ga^3$ , por motivos ainda indeterminados.

Se o falante escolher negativo + indicativo, o sufixo será  $-hia^3b$ , usado pelo falante quando este quer negar a declaração feita no resto do verbo:

$hi^3-ai^3ta^1-ho^3-i^1-hia^3b-i^3ha^3i^1$  (ele-dormir-incoativo-incompletivo-**negativo**-probabilidade + certeza) 'ele não vai ficar com sono'.

O negativo  $-hia^3b$  pode ocorrer com todos os demais sufixos menos o intensivo  $-ba^3i^1$ . O falante pode também escolher positivo + indicativo o qual não apresenta manifestação evidente mas constitui uma possível condição de entrada para outras partes do sistema.

Se o falante escolhe o negativo + indicativo  $-hia^3b$  ou o positivo + indicativo, então ele deve escolher entre o declarativo  $-a^1$ , a probabilidade, o estativo  $-i^2xi^3$ , o interrogativo  $-i^1hi^1$ , ou nenhum destes elementos. O declarativo  $-a^1$  é escolhido quando o falante deseja manter uma atitude mais ou menos neutra, por exemplo, no caso de uma simples declaração de um fato do tipo:

$i^1k-a^3b-a^2o^3b-a^1$  (o-ido-passado-**declarativo**) 'desapareceu'.

O declarativo  $-a^1$  não pode co-ocorrer com o intencional  $-i^3i^1$  ou o enfático  $-ko^3i^1$ , por motivos ainda indeterminados.

Nesta altura, a probabilidade é uma outra escolha que o falante tem à sua disposição. Se ele a escolhe, deverá ainda fazer uma outra escolha entre o certo e o incerto. Se houver qualquer grau de incerteza a respeito da ação, escolhe-se o incerto  $-a^3$ . Depois de ter escolhido  $-a^3$ , o falante precisa escolher entre  $-ba^3ga^3i^1$  'início' (que enfatiza o início de uma ação);  $-bai^3$  'execução' (que enfatiza a incerteza da execução, pois, ninguém sabe ao certo se aquela será ou não executada); ou  $-a^1$  'término' (que enfatiza a incerteza a respeito do término da ação, porque mesmo estando esta em processo de ser realizada não se sabe se será ou não terminada):

$hi^3-i^1k-o^3ho^3-a^2o^3b-a^1-ba^3ga^3i^1$  (ele-o-comer-passado-**probabilidade+ incerto-início**) 'ele quase começou a comê-lo, mas não comeu';

hi<sup>1</sup>-bi<sup>3</sup>gi<sup>1</sup>-ka<sup>2</sup>o<sup>3</sup>b-a<sup>1</sup>-bai<sup>3</sup> (ele-chão-cair+passado-**probabilidade+incerto-execução**) 'ele estava para cair ao chão mas ninguém sabia se realmente ele cairia';

hi<sup>1</sup>-bi<sup>3</sup>gi<sup>1</sup>-ka<sup>2</sup>o<sup>3</sup>b-a<sup>3</sup>-a<sup>1</sup> (ele-chão-cair+passado-**probabilidade+incerto-término**) 'ele tinha começado a cair, mas poderia ter recuperado o equilíbrio'.

O incerto+início, a execução e o término não podem co-ocorrer com o intento -i<sup>3</sup>i<sup>1</sup> porque este implica alguma esperança no tocante à certeza, enquanto o incerto + início, a execução e o término não implicam o mesmo. Também, o conclusivo si<sup>3</sup>bi<sup>3</sup>ga<sup>3</sup> e o causal ta<sup>3</sup>i<sup>1</sup>o<sup>3</sup> não podem co-ocorrer com o intento, por razões ainda desconhecidas.

O elemento -i<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup> 'certo' é escolhido se o falante tem certeza de um evento futuro: ti<sup>3</sup>-si<sup>3</sup>-ba<sup>1</sup>-bo<sup>3</sup>-i<sup>1</sup>-hai<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (eu-a-acertar-causativo-incompleto-**probabilidade+certo**) 'com certeza eu a flecharei (farei com que acerte nela).'

Neste exemplo, o falante viu um outro homem que não acertava flechar uma cobra e então ele faz com que todo mundo saiba que, sem dúvida alguma, ele a flechará. Outro exemplo de -i<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup> 'certo':

a<sup>3</sup>hoa<sup>3</sup>hi<sup>1</sup>ai<sup>3</sup> i<sup>1</sup>k-o<sup>3</sup>ho<sup>3</sup>-a<sup>2</sup>i<sup>3</sup>p-i<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (amanha o-comer-futuro+tempo-**probabilidade+certo**) 'Amanhã (ele) vai ser comida'.

Probabilidade + certo -i<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup> não pode co-ocorrer com o causativo + completivo -bo<sup>3</sup>-ga<sup>1</sup>, nem com o incoativo + completivo -hoa<sup>3</sup>-ga<sup>1</sup>, nem com o passado -a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>b porque todos implicam que algo já foi realizado. Também não pode ocorrer com o causal -ta<sup>3</sup>i<sup>1</sup>o<sup>3</sup> e nem com o conclusivo -si<sup>3</sup>bi<sup>3</sup>ga<sup>3</sup>.

O estativo -i<sup>2</sup>xi<sup>3</sup> constitui ainda outra opção à disposição do falante. É empregado quando este deseja mostrar o estado de determinada coisa:

i<sup>1</sup>k-o<sup>3</sup>bia<sup>3</sup>-i<sup>2</sup>xi<sup>3</sup> (ele-branco-**estativo**) 'é branco'; ou expressar uma situação:

i<sup>1</sup>k-a<sup>3</sup>b-a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>b-i<sup>2</sup>xi<sup>3</sup> ka<sup>3</sup>gi<sup>3</sup>pa<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (ela-ida-passado-**estativo** perca) 'A perca desapareceu.', mais especificamente: 'O estado da situação é que a perca desapareceu'.

O estativo -i<sup>2</sup>xi<sup>3</sup> não pode co-ocorrer com os incoativos -ho<sup>3</sup>-i<sup>1</sup> e -hoa<sup>3</sup>-ga<sup>1</sup>, nem com os causativos -bo<sup>3</sup>i<sup>1</sup> e -bo<sup>3</sup>-ga<sup>1</sup> porque todos estes pressupõem uma mudança de estado em vez de um estado fixo, nem com -ko<sup>3</sup>i<sup>1</sup> por causa da ordem no quadro posicional, nem com o tempo futuro -a<sup>2</sup>i<sup>3</sup>p, nem com o lugar futuro -a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>p, nem com o repetitivo -ta<sup>3</sup> ou com o durativo -a<sup>3</sup>b, por razões ainda desconhecidas.

O interrogativo é mais uma opção à disposição do falante. São duas as opções que dizem respeito ao interrogativo polar: -i<sup>1</sup>hi<sup>1</sup> e -o<sup>1</sup>xoi<sup>1</sup>hi<sup>1</sup>. Ex:

i<sup>1</sup>k-a<sup>3</sup>b-a<sup>2</sup>o<sup>3</sup>b-o<sup>1</sup>xoi<sup>1</sup>hi<sup>1</sup> (ele-ido-passado-**interrogativo=polar**)

'Desapareceu?', ou

i<sup>1</sup>k-o<sup>3</sup>ho<sup>3</sup>-a<sup>2</sup>i<sup>3</sup>p-i<sup>1</sup>hi<sup>1</sup> (o-comer-futuro+tempo-**interrogativo=polar**)

'Você vai comê-lo?'

Ainda não foi bem analisada a diferença entre estas duas formas. Os interrogativos polares -i<sup>1</sup>hi<sup>1</sup> e -o<sup>1</sup>xoi<sup>1</sup>hi<sup>1</sup> não podem co-ocorrer com o imediato -a<sup>1</sup>ha<sup>1</sup> e nem com o

repetitivo  $-ta^3$ . Quando um destes elementos deve tornar-se em interrogativo, utiliza-se o proclítico interrogativo especial  $ka^3o^1$ . Ex:

$ka^3o^1 i^1k-o^3ho^3-a^2i^3p-a^1ha^1$  (**interrogativo** o-comer-futuro+tempo-  
imediato) 'Só agora que você vai comer?'

Estes mesmos interrogativos polares não podem também co-ocorrer com o enfático  $-ko^3i^1$ , nem com o causal  $-ta^3i^1o^3$  e nem com o conclusivo  $-si^3bi^3ga^3$ , por razões ainda desconhecidas.

Se o falante escolhe, dentre os cinco traços acima mencionados, o interrogativo, o estativo ou nenhum dos elementos do sistema (da série), ele deve fazer ainda uma outra escolha entre o progressivo  $-ai^1$  e o não-progressivo sem realização. O progressivo ('estar ... -ndo') é escolhido se uma ação está sendo realizada, ou estava sendo realizada, ou será realizada em breve. Tal progressão continua por um espaço de tempo não-especificado, mas limitado:

$ti^3-ai^3t-a^2o^3b-ai^1$  (eu-dormir-passado-**progressivo**) 'eu estava dormindo';

$ti^3-i^1k-o^3ho^3-a^2i^3p-ai^1$  (eu-o-comer-futuro+tempo-**progressivo**) 'estarei comendo' ou

$ti^3-i^1k-o^3ho^3-a^3b-ai^1$  (eu-o-comer-durativo-**progressivo**) 'eu continuo comendo-o'.

O progressivo  $ai^1$  não pode co-ocorrer com o continuativo  $-xii^3g$  porque ambos implicam que a ação está sendo realizada, não pode co-ocorrer com o causativo-completivo  $-bo^3-ga^1$  e nem com o incoativo + completivo  $-hoa^3-ga^1$  porque ambos implicam que foi concluída a ação ou a mudança de estado, enquanto o progressivo enfatiza que a ação está sendo realizada; também não pode co-ocorrer com o imediato  $-a^1ha^1$  por causa da ordem no quadro posicional, e nem pode co-ocorrer com o causal  $-ta^3i^1o^3$ , por razões ainda desconhecidas.

(D)	continuativo $xii^3g$ repetitivo $ta$ ---
-----	---

Neste sistema, o falante deve escolher entre o continuativo  $-xii^3g$ , o repetitivo  $-ta^3$  ou nenhum destes elementos. Se ele escolhe o continuativo ele o faz para enfatizar que a ação já iniciada ainda continua no tempo referido:

$hi^3-i^1k-o^3hoi^3-xii^3g-a^1$  (ele-o-comer-**continuativo**-declarativo) 'ele ainda o está comendo';

$hi^3-ai^3t-a^1b-ii^3g-a^1$  (ele-dormir-durativo-**continuativo**-declarativo) 'ele ainda está dormindo'.

Nos dois exemplos, o falante fica surpreso de que a pessoa ainda esteja comendo ou dormindo.

O continuativo assemelha-se tanto ao durativo quanto ao progressivo. O progressivo  $-ai^1$ , porém, constitui-se simplesmente em uma declaração de que uma ação está sendo realizada, sendo o durativo empregado para enfatizar que alguém está ou permanece, referindo-se à presença física propriamente dita. O continuativo  $-xii^3g$  não pode co-ocorrer com o causativo + completivo  $-bo^3-ga^1$  e nem com o incoativo + completivo  $-hoa^3-ga^1$  porque

estes últimos pares de morfemas implicam uma mudança de estado concluída ou uma ação concluída. Ainda, o continuativo  $-xii^3g$  não pode co-ocorrer com o progressiva  $-ai^1$  porque tanto o progressivo como o continuativo envolvem uma ação que está sendo realizada, nem pode co-ocorrer com probabilidade + certo  $-i^3ha^3i^1$ .

O falante pode também escolher o repetitivo  $-ta^3$  'novamente'. Ele faz esta escolha quando quer mostrar a repetição de uma ação já realizada anteriormente:

$hi^3-i^1k-o^3hoi^3-ta^3-ha^1$  (ele-o-comer-**repetitivo**-imediativo) 'ele come novamente';

$hi^3-a^3bo^1p-ai^1-ta^3$  (ele-chegar-progressivo-**repetitivo**) 'ele está chegando novamente';

deslocando-se o progressivo  $-ai^1$  da sua posição normal para se colocar antes do repetitivo  $-ta^3$  para modificar este, dando maior ênfase ao fato de que o processo se realiza mais uma vez. Esta declaração foi feita quando um homem tinha ido caçar mas voltou por haver esquecido os cartuchos, voltando depois, novamente, por haver esquecido o facão. O falante se surpreendeu muito ao vê-lo voltar mais uma vez. O repetitivo  $-ta^3$  não pode co-ocorrer com os interrogativos  $-i^1hi^1$  e  $-o^1xoi^1hi^1$  porque  $ta^3$  usa o proclítico interrogativo especial  $ka^3o^1$ , nem pode co-ocorrer com o estativo  $-i^2xi^3$  e nem com o causal  $-ta^3i^1o^3$ .

(E)	imediato aha intentivo ii ---
-----	-------------------------------------

Neste sistema, o falante deve escolher entre o imediato  $-a^1ha^1$ , o intentivo  $-i^3i^1$  ou nenhum destes elementos. O imediato  $a^1ha^1$  'agora mesmo' é escolhido quando o falante deseja mostrar que, neste ponto exato, a ação está para começar:

$hi^3-i^1-bai^3t-a^2o^3p-a^1ha^1$  (ele-o-lavar-futuro+lugar-**imediativo**) 'agora mesmo ele vai lavá-lo', ou

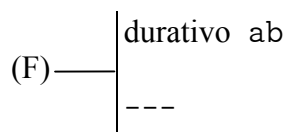
$hi^3-ka^2o^3b-a^1ha^1$  (ele-fazer+passado-**imediativo**) 'agora mesmo ele o fez'.

O imediato  $-a^1ha^1$  não pode co-ocorrer com o progressivo  $-ai^1$  por causa da ordem no quadro posicional, nem com os interrogativos  $-i^1hi^1$  e  $-o^1xoi^1hi^1$  porque  $-a^1ha^1$  recebe o proclítico interrogativo especial  $ka^3o^1$ , nem pode co-ocorrer com probabilidade + certo  $-i^3ha^3i^1$  e nem com o conclusivo  $-si^3bi^3ga^3$ , por razões ainda desconhecidas.

O falante escolhe o intentivo  $-i^3i^1$  'pretende' ou 'planeja', quando deseja expressar a intenção do sujeito de que algo acontecerá:

$hi^3-a^3b-i^3i^1-ha^3i^1$  (ele-**ficar-intentivo**-incompletivo) 'ele pretende ficar'.

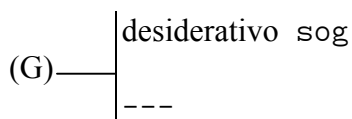
O intentivo  $-i^3i^1$  não pode co-ocorrer com o causativo + completivo  $-bo^3-ga^1$  nem com o incoativo + completivo  $hoa^3-ga^1$  porque estes dois conjuntos de morfemas implicam a mudança de estado ou de ação concluída, nem pode co-ocorrer com probabilidade + incerto  $-a^1ba^3ga^3i^1$ ,  $-a^1bai^3$  e  $a^3a^1$  porque implicam incerteza, e nem com o causal  $-ta^3i^1o^3$ , por razões desconhecidas.



Aqui, o falante pode escolher o durativo  $-a^3b$  'ficar' ou 'permanecer', ou nenhum elemento. O durativo refere-se à presença física de alguém que fica ou permanece em algum lugar, ou na realização de uma ação:

$o^3ho^3-a^3b-a^3a^1ti^3$  (olhar-**durativo**-positivo+optativo) 'ficar olhando'.

O durativo  $-a^3b$  não pode co-ocorrer com futuro + lugar  $-a^2o^3p$  porque este implica mudança de lugar, e  $-a^3b$  não implica tal coisa; nem pode co-ocorrer com o estativo  $i^2xi^3$ , por razões desconhecidas.

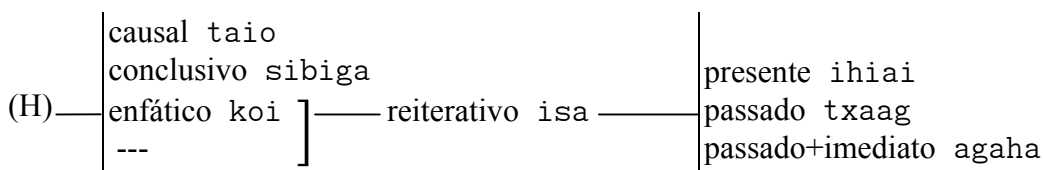


O falante pode escolher o desiderativo  $-so^3g$  'quer', ou nenhum outro elemento. O desiderativo expressa o desejo do sujeito:

$ti^3-i^1k-o^3hoi^3-so^3g-a^1$  (eu-o-comer-**desiderativo**-declarativo) 'eu quero comê-lo' e

$hi^3 ka^3pi^1 i^3t-a^2i^3pi^1-so^3gi^3-ko^3i^1$  (ele café beber-futuro+tempo-**desiderativo**-enfático) 'Ele vai querer beber café'.

Neste caso, o falante viu um homem numa canoa, remando rio acima, durante um temporal. E sabe que este homem, ao chegar, estará com frio. O desiderativo  $-so^3g$  pode combinar com todos os sufixos, menos  $-ba^3i^1$ .



No sistema H, são as formas enclíticas que modificam os trechos falados mais longos que os verbos. Mas, sendo que fonologicamente, os enclíticos atuam como sufixos verbais, eu os incluí no presente estudo. Contudo, permanecem ainda indefinidos, os trechos modificados pelos enclíticos.

A primeira escolha que o falante faz, neste sistema, é entre os seguintes enclíticos: causal, conclusivo, enfático ou nenhum destes. O causal  $-ta^3i^1o^3$  pode traduzir-se: 'por esta razão', 'por', 'para' ou 'a fim de', segundo o contexto:

$hi^3-ba^3a^1b-ao^3 ka^2o^3b-a^1p-a^1-ta^3i^1o^3$  (ele-doente-já=que ver-vir-declarativo-**por-esta=razão**) 'Ele está doente, por esta razão ele vem (me) ver.';

$hi^3 a^3gaoa^3 a^3p-a^1ha^1-ta^3i^1o^3$  (ele canoa vir-imediato-**por**) 'Ele vem de canoa agora mesmo.';

o<sup>3</sup>gai<sup>3</sup>-o<sup>1</sup> ao<sup>1</sup>hi<sup>3</sup> o<sup>3</sup>a<sup>1</sup>ha<sup>1</sup>pi<sup>3</sup>-ta<sup>3</sup>i<sup>1</sup>o<sup>3</sup> (roça-em mandioca ir+buscar-**para**) 'Ele foi à roça buscar mandioca'. e  
 hi<sup>3</sup> a<sup>1</sup>hai<sup>3</sup>-xio<sup>3</sup> a<sup>3</sup>p-a<sup>1</sup>ha<sup>1</sup>-ta<sup>3</sup>i<sup>1</sup>o<sup>3</sup> (ele irmão-com vir-imediato-**a fim de**) 'Ele vem agora mesmo para estar com o irmão dele'.

O causal -ta<sup>3</sup>i<sup>1</sup>o<sup>3</sup> não pode co-ocorrer com os optativos sa<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, -sa<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, -sa<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>xa<sup>3</sup>i<sup>1</sup> e -a<sup>3</sup>a<sup>1</sup>ti<sup>3</sup>, nem com a probabilidade certa -i<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, nem com as probabilidades incertas -a<sup>1</sup>ba<sup>3</sup>ga<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, -a<sup>1</sup>bai<sup>3</sup> e -a<sup>3</sup>a<sup>1</sup>, nem com os interrogativos -i<sup>1</sup>hi<sup>1</sup> e -o<sup>1</sup>xoi<sup>1</sup>hi<sup>1</sup>, nem com o progressivo -ai<sup>1</sup>, nem com o repetitivo -ta<sup>3</sup> e nem com o intentivo -i<sup>3</sup>i<sup>1</sup>. Este sufixo raramente ocorre nos dados coletados, e com pouca frequência nos textos. É de se esperar uma redução na lista de restrições de ocorrência apresentada acima, mediante a coleta de mais dados. Parece não haver base sistêmica ou semântica para as referidas restrições.

O conclusivo -si<sup>3</sup>bi<sup>3</sup>ga<sup>3</sup> pode ser traduzido por 'em conclusão', ou por 'o resultado é'. Parece não haver diferença semântica entre o conclusivo e o causal -ta<sup>3</sup>i<sup>1</sup>o<sup>3</sup>, no sentido de: 'por esta razão'. A diferença é a seguinte: quando o falante escolhe ao<sup>3</sup> 'já que' para ocorrer na primeira oração, ele também escolherá o causal -ta<sup>3</sup>i<sup>1</sup>o<sup>3</sup>, com o sentido de: 'por esta razão', para ocorrer na segunda oração. Mas, se na primeira oração ele escolher a<sup>3</sup>gi<sup>1</sup>ai<sup>3</sup> 'porque', escolherá para a segunda oração, o conclusivo si<sup>3</sup>bi<sup>3</sup>ga<sup>3</sup> sendo traduzido por 'em conclusão' ou 'o resultado é'. Ex:

ai<sup>3</sup>gi<sup>1</sup>ai<sup>3</sup> hi<sup>3</sup>-a<sup>3</sup>bo<sup>1</sup>p-ai<sup>1</sup> hi<sup>3</sup>-a<sup>3</sup>b-a<sup>2</sup>i<sup>3</sup>pi<sup>1</sup>-si<sup>3</sup>bi<sup>3</sup>ga<sup>3</sup> (porque ele-chegar-progressivo ele-sentar-futuro+tempo-**conclusivo**) 'Porque ele está chegando, a conclusão é que ele se sentará'.

O conclusivo -si<sup>3</sup>bi<sup>3</sup>ga<sup>3</sup> também não pode co-ocorrer com os optativos negativos e positivos -sa<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, -sa<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, -sa<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>xa<sup>3</sup>i<sup>1</sup> e -a<sup>3</sup>a<sup>1</sup>ti<sup>3</sup>, nem com as probabilidades certa e incerta -i<sup>3</sup>ha<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, -a<sup>1</sup>ba<sup>3</sup>ga<sup>3</sup>i<sup>1</sup>, -a<sup>1</sup>bai<sup>3</sup> e -a<sup>3</sup>a<sup>1</sup>, nem com o interrogativo -i<sup>1</sup>hi<sup>1</sup> e nem com o imediato -a<sup>1</sup>ha<sup>1</sup>. Mais uma vez, a falta de dados suficientes resulta numa lista numerosa de restrições de ocorrência.

Se o falante deseja enfatizar algo de uma forma exclamatória, ele pode escolher o enfático -ko<sup>3</sup>i<sup>1</sup> 'realmente!':

i<sup>1</sup>k-o<sup>3</sup>hoi<sup>3</sup>-ko<sup>3</sup>i<sup>1</sup> ka<sup>3</sup>gi<sup>3</sup>pa<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (a-comer-**enfático** perca) 'Ele realmente come a perca'.

Se o falante escolher o enfático ko<sup>3</sup>i<sup>1</sup> ou nenhum dos traços: causal, conclusivo ou enfático, poderá então escolher o reiterativo -i<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>. Ele deve ainda escolher entre o presente -i<sup>3</sup>hi<sup>1</sup>ai<sup>3</sup>, o perfectivo -i<sup>3</sup>xa<sup>1</sup>a<sup>3</sup>ga<sup>3</sup> e o perfectivo + imediato -a<sup>3</sup>ga<sup>3</sup>ha<sup>1</sup>.

O presente reiterativo i<sup>3</sup>sa<sup>3</sup>-i<sup>3</sup>hi<sup>1</sup>ai<sup>3</sup> é escolhido quando o falante quer reiterar a autenticidade da declaração anterior: traduz-se por 'sim, é' ou 'é verdade'. Pode constituir uma reafirmação geral e atemporal, ou uma reafirmação de ênfase especial no tempo presente:

bo<sup>3</sup>ai<sup>1</sup> hi<sup>1</sup>-ka<sup>3</sup>p-i<sup>3</sup>sa<sup>1</sup>-i<sup>3</sup>hi<sup>1</sup>ai<sup>3</sup> boa<sup>3</sup>i<sup>1</sup> (ele-matar-**reiterativo-presente** ele) 'Ele lhe atira, é verdade'.

O reiterativo+perfectivo  $i^3sa^3-i^3xa^1a^3ga^3$  é escolhido quando o falante deseja reafirmar algo que já aconteceu; é traduzido por 'sim, ele fez' ou 'sim, foi mesmo'. Ex:

$si^3-ba^1-bo^3-ga^1-i^3sa^3-i^3xa^1a^3ga^3$  (o-bater-causativo-completivo-reiterativo-perfectivo) 'ele o flechou (fez com que a flecha acertasse nele), sim ele o fez'.

O reiterativo+perfectivo+imediativo  $-i^3sa^3-a^3ga^3ha^1$  é escolhido quando o falante deseja reafirmar algo que já aconteceu, mas com atenção especial ao fato de haver acontecido num passado imediato:

$i^1k-a^3b-a^2o^3b-i^3sa^3-a^3ga^3ha^1$  (o-acaba-passado-**reiterativo-perfectivo-imediato**) 'Desgastou-se, sim acabou-se agora mesmo'.

Neste caso, o sufixo imediato  $-a^1ha^1$  é acrescentado ao reiterativo perfectivo, fora de sua ordem normal.

O reiterativo+perfectivo e o reiterativo+perfectivo+imediativo podem co-ocorrer com traços como o futuro, o progressivo e o continuativo que não têm nada a ver com o passado. Nestes casos, o falante narra a ação como se estivesse acontecendo agora, ou fosse ocorrer no futuro; quando na realidade os eventos referidos já se realizaram no passado. É por isso que a reafirmação feita pelo falante tem evidências de passado.

## NOTA

1. Mura-Pirahã é uma língua isolada, falada por cerca de cem pessoas que habitam as margens dos rios Marmelos e Maici no Estado do Amazonas. É um de três dialetos, dos quais os outros dois (mura e mura-tora) já não tem falantes remanescentes.

Coletaram-se os dados para o presente estudo, com a assistência do Instituto Lingüístico de Verão.

Agradeço ao Museu Nacional do Rio de Janeiro, à Fundação Nacional do Índio (FUNAI) e à Universidade de Brasília a possibilidade para a realização das pesquisas de campo das quais resultaram este estudo. Agradeço também aos Drs. Ivan Lowe e Joseph E. Grimes a ajuda recebida na análise e apresentação do conteúdo.

Na língua mura-pirahã, cada sílaba recebe um tom, indicado pelo número sobrescrito após a última vogal dela: /1/ indica tom alto, /2/ tom médio e /3/ tom baixo. As consoantes são: as oclusivas surdas  $p$ ,  $t$ ,  $k$ ,  $x$  (glotal), as oclusivas sonoras  $b$ ,  $g$  e as fricativas  $s$  e  $h$ . As vogais são:  $i$ ,  $a$  e  $o$ . Os prefixos que podem ocorrer em verbos pirahã são: sujeito, objeto indireto e objeto direto, respectivamente. As três séries pronominais são idênticas. Os pronomes são:  $ti^3$  'eu',  $gi^1xai^3$  'você',  $hi^3$  'ele',  $i^3$  'ela',  $i^1k$  'ele animado não-humano',  $si^3$  'ele, animado aquático não-humano',  $a^3$  'ele inanimado',  $ti^3ai^1ti^3so^3$  'nós',  $gi^1xa^3i^1ti^3so^3$  'vocês',  $hi^3ai^1ti^3so^3$  'eles, elas',  $i^1k$  'eles animados terrestres não-humanos',  $si^3$  'eles animados aquáticos não-humanos' e  $a^3$  'eles inanimados'. Nenhum destes é obrigatório, mas comumente aparece um dos três. É fixa a ordem posicional dos pronomes:

$hi^3-ti^3-gi^1xai^3-bi^2i^3b-i^3ha^3i^1$  (**ele-me-você-mandar-incompletivo**)

'ele mandará você a mim' e

$ti^3-gi^1xa^3-xa^3-o^3a^2o^3b-a^1$  (**eu-você-o-dar+passado- declarativo**) 'eu o dei a você'.



## **BIBLIOGRAFIA**

- GRIMES, Joseph. Positional analysis. Language, 1967, 43, 437-44.
- GRIMES, Joseph & LOWE, Ivan & DOOLEY, Robert A. Closed systems with complex restrictions. Anthropological Linguistics, 1978, 20, 167-83.
- HALLIDAY, M.A.K. Functional diversity in language as seen from a consideration of modality and mood in English. Foundations of Language, 1970, 6, 322-61.
- HUDSON, R.A. An item and paradigm approach to Beja syntax and morphology. Foundations of Language, 1973, 9, 504-48.
- NEWMAN, Bonnie. The Longuda verb. In: GRIMES, Joseph E., ed. Papers on Discourse. Dallas, The Summer Institute of Linguistics Publications in Linguistics and Related Fields, 1978, 25-45.
- SHELDON, Steven N. Some morphophonemic and tone perturbation rules in Mura-Pirahã. International Journal of American Linguistics, 1974, 40, 279-82.